

## As fotografias de Veja na sucessão presidencial em 2010/2011<sup>1</sup>

Guilherme LONGO<sup>2</sup>

Paulo Bernardo Ferreira VAZ<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### Resumo

Este artigo tem como intenção realizar uma análise das fotografias utilizadas pela revista semanal *Veja* nas edições anterior e posterior à posse de Dilma Rousseff em 01/01/2011 nas matérias e páginas especiais com relação direta ao tema da posse e da sucessão presidencial. Através da análise, tenta se obter uma ideia sobre a função exercida pela fotografia dentro do contexto da pauta e do ponto de vista do autor e da política editorial da revista.

**Palavras-chave:** Fotojornalismo; Semiótica; *Veja*; Posse de Dilma Rousseff.

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos dias de 2010 e na primeira semana de 2011, a mídia brasileira realizou uma extensa cobertura de um acontecimento até então inédito no contexto político brasileiro: a posse de Dilma Rousseff como primeira presidente mulher da história do país. Entre as pautas mais comuns estavam o cerimonial de posse, retrospectivas da carreira política de Dilma, o governo de transição, os novos ministros e as dificuldades da nova gestão.

Dentre as revistas semanais de informação, optamos por observar a cobertura política da revista *Veja*, publicada desde 1968 pela Editora Abril. Entre os motivos desta atenção estão o fato de ser a publicação semanal de maior tiragem no país, com mais de um milhão e cem mil impressões por edição e por ser notoriamente conhecida por uma posição política contrária ao governo de Lula e atualmente de Dilma.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, estagiário do Laboratório de Radiojornalismo, estudante voluntário da Rádio Ponto UFSC e de Iniciação Científica, recebeu os prêmios Expocom Sul e Nacional 2014 - Categoria Jornalismo, Modalidade Produção Laboratorial em Audiojornalismo e Radiojornalismo; Expocom Sul 2013 - Categoria Jornalismo, Modalidade Produção em Fotojornalismo. É integrante do GIRAFÁ - Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio. Também integra o GIPTele – Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1070466580085022> E-mail: [guilherme.longo93@gmail.com](mailto:guilherme.longo93@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor visitante do Programa de Pós Graduação em Jornalismo da UFSC, colaborador do Programa de Pós Graduação em Comunicação Social da UFMG, pesquisador do GrisPress no GRIS – Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1682428830146432> E-mail: [paulobvaz@gmail.com](mailto:paulobvaz@gmail.com)

Este artigo traz uma análise semiótica, segundo a metodologia criada pela professora Elizabeth Duarte Bastos, de imagens veiculadas na revista *Veja* durante o período da sucessão presidencial no final de 2010 e início de 2011.

## 2. A LINGUAGEM EM REVISTAS

Diferentemente do que ocorreu na Europa e nos Estados Unidos, o fenômeno da penetração das revistas no Brasil, é mais recente. As revistas mais antigas do país são datadas praticamente dos últimos anos do século XIX e da primeira década do século XX. Segundo Sodré (1977, p.40), elas já chegaram ao Brasil com as características das publicações modernas, sendo sempre definidas pela ilustração, mas mantendo editorialmente o conceito clássico de revista:

O conceito clássico de revista (Jornalismo periódico) é de extensão da imprensa diária, com os objetivos de comentar e opinar sobre assuntos variados ou dar uma visão mais aprofundada dos temas de natureza humana (SODRÉ, 1977, p.40)

A revista tem uma função diferente da imprensa diária. Os jornais diários, sejam eles impressos, de rádio ou TV tem como função relatar ao público os eventos ocorridos no dia anterior. Os textos são mais narrativos, focando no factual e nos dados disponíveis, sempre com a função de responder às seis perguntas básicas (“O que?”, “Como?”, “Onde?”, “Quando?”, “Por que?” e “Quem?”). Salvo alguns cadernos mais novos como o “Aliás”, do *Estado de São Paulo*, a “Ilustríssima” da *Folha de São Paulo*, entre outros, a grande maioria dos textos não possui profundidade ou uma contextualização maior do tema. Já nas revistas, como o próprio termo indica, os textos possui uma maior profundidade, por fazerem uma revisão, uma análise dos acontecimentos da semana anterior.

## 3. O USO DE FOTOGRAFIA EM REVISTAS

Assim como na linguagem, a fotografia utilizada nas revistas, sejam elas semanais ou mensais, também difere das publicações diárias. Segundo Sodré,

É preciso que, na medida do possível, a foto seja sintética, resumindo numa mesma imagem todas as nuances da história a ser contada, de maneira que o leitor possa tomar conhecimento do assunto de uma só vez. A tomar conhecimento do assunto de uma só vez. A fotografia de revista investe-se, assim, da mesma função do *lead* (abertura da matéria) no texto jornalístico tradicional, que é a de resumir a história antes de passar aos detalhes (SODRÉ, 1977, p.54)

As revistas semanais de atualidade aparecem no Brasil na década de 1960, mas foi a partir da década de 1970 que a fotografia e as ilustrações ganharam maior espaço.

#### **4. METODOLOGIA**

Para proceder essa análise, o método escolhido foi a metodologia de análise semiótica desenvolvido pela professora Elizabeth Bastos Duarte, escolhido por escalar etapas de análise técnica e de sentido, algo essencial para a verificação de fotografias de revista que, como apontado anteriormente, imprime na imagem o ponto de vista do autor e do veículo a qual está ligado.

A análise consiste em uma série de macro e micro etapas, como determinado pela autora. Após a exibição da foto a ser analisada, seguem as etapas referentes à apresentação da imagem na revista, com a visualização da autoria e da legenda que acompanha. Nesse primeiro momento, faz uma análise inicial do contexto da imagem, relacionando com a pauta e o texto que vem embutido.

A apresentação geral da fotografia é a segunda etapa da análise. Nesse momento, seguem mais quatro etapas. O primeiro é o enquadramento, junto com o formato final da impressão da imagem, podendo ser classificada em horizontal, vertical e quadrada. O segundo é o plano, sendo qualificado de acordo com a posição relativa que a figura humana ou o foco da imagem ocupa no enquadramento. Alguns dos mais conhecidos são Grande Plano, Plano Geral, Plano Médio, Plano Americano e Close Up. O terceiro passo é a análise do foco. A verificação se baseia principalmente em se o foco é seletivo e buscar qual é o objeto de foco da imagem, que está sendo salientado pelo fotógrafo. O último passo é a análise de possíveis movimentos. Possíveis movimentos porque a sua existência depende de dois fatores: o objeto que quer que seja registrado pelas lentes da câmera e a velocidade do obturador, já que com uma velocidade baixa (geralmente abaixo de 1/30s) é mais fácil de se obter movimento na imagem.

Concluída essa segunda parte, parte-se para a análise dos aspectos cromáticos da imagem. Essa parte da análise consiste-se de mais três etapas. A primeira parte é a determinação da ordem cromática, momento em que se verifica se inicialmente a foto foi tirada em cores ou preto e branco e se foi modificada posteriormente. A partir da etapa anterior, checa-se a tonalidade das cores utilizadas na foto, verificando a presença e a intensidade do uso de cores frias e quentes na imagem representada. Por último, é

verificado o contraste das cores, para determinar se a fotografia possui harmonia entre as cores, além da determinação do grau de contraste na imagem.

A penúltima parte é a mais importante da análise técnica, sendo ela a de aspectos relacionais, como nomeado pela pesquisadora. A etapa inicial é a da composição, que se refere “à disposição dos elementos componentes de uma foto dentro do quadro e à relação que estes elementos estabelecem entre si, sejam volumes ou massas de cores” (DUARTE). A outra etapa é a análise da posição do motivo, onde verifica-se onde o foco principal da fotografia está localizado dentro da composição.

A parte final da análise técnica se concentra nos aspectos exteriores da fotografia, começando com a posição da câmera que, dependendo de sua localização, pode ser uma representação de poder. A última etapa analisa a fonte de luz e a sua característica.

Saindo da análise técnica, passa-se à análise gráfica da fotografia. Nesse momento é verificado o espaço que a foto possui na página, além de sua posição dentro da mesma. Essa parte é de extrema importância para se verificar a visão editorial sobre as imagens disponíveis.

Por último, é feita a análise de sentido da foto, juntando todas as etapas anteriores e as conclusões que o pesquisador tira delas.

Na presente análise foi feita uma inversão na metodologia devido à grande quantidade de imagens encontradas no recorte que obrigou a uma criteriosa seleção de fotografias que viabilizasse a análise dentro do tempo disponível para sua realização. Por isso foi definido um corpus menor, reduzido desde a primeira verificação das fotografias ilustrativas do tema pesquisado nas duas edições da revista.

## **5. ANÁLISE**

### **5.1 Seleção do material**

Para a análise, foram selecionadas as duas edições de *Veja* veiculadas no final de 2010 (edição anterior à posse de Dilma Rousseff) e início de 2011 (primeira edição após a cerimônia), de 29 de dezembro e 05 de janeiro, respectivamente.

Por ser uma publicação semanal que faz revista aos acontecimentos da semana referente, não só nas editorias de política e economia, mas também cultura e esporte, foram delimitadas as matérias e propagandas que tivessem relação direta ao período eleitoral de 2010 e a posse de 2011. A escolha de manter matérias relacionadas à campanha deve-se ao motivo da edição de 29 de dezembro de 2010 realizar uma retrospectiva do ano.

Na primeira edição, além do especial com a retrospectiva de 2010, foram selecionadas também três matérias (“Uma constelação sem brilho”, “Quase deu zebra...” e “Ditador do passado”), além das páginas especiais de Capa, Índice, Carta ao Leitor e Blogosfera, por possuírem imagens relacionadas ao tema. No total, dentre as páginas selecionadas tem-se 13 fotos, três anúncios, três recortes, duas montagens e duas ilustrações.

Na edição de 05 de janeiro, sete matérias foram selecionadas (“O primeiro [e ótimo] dos 100 dias”, “Palavra de Dilma”, “A regra da multiplicação das pastas”, “Dez desafios na política”, “Afirmção feminina”, “O estilo tolerância zero” e “100 desejos para Dilma”). Além deles, as páginas de Capa, Índice e Carta ao leitor. 20 fotos, dois recortes, uma caricatura, uma ilustração e uma infografia estavam entre as páginas selecionadas.

## 5.2 Análise do material escolhido

Como mencionado na metodologia, a primeira etapa da análise foi a verificação gráfica, para realizar uma comparação dos tamanhos dedicados a cada foto e assim reduzir o corpus de análise. Para essa etapa, foi determinado que as imagens seriam dispostas em uma folha de tamanho A3 (42cm x 29,7cm) e organizadas em ordem de tamanho, com as maiores à esquerda. Além disso, seria feita uma separação, com anúncios, infografias, recortes e ilustrações às margens da página. O resultado foram os seguintes:



(Imagem 1: formatação das imagens da edição de 29/12/2010 da revista Veja)



(Imagens 2 e 3: formatação das imagens da edição de 05/01/2011 da revista Veja)

Com essa etapa concluída, foi feita a seleção final de imagens para análise. A escolha foi feita juntamente com os demais alunos que faziam a análise das fotos da sucessão presidencial em *O Globo* e *Folha de São Paulo*, sob a supervisão do professor da disciplina-laboratório de pesquisa. No total, foram escolhidas quatro fotos e uma ilustração, baseadas no conteúdo da pauta aliado às impressões iniciais. Dessa seleção, duas são da edição de 29/12/2010 e três de 05/01/2011.

**Veja - 29-12-2010**

**Veja - 05-01-2011**



(Imagem 4: imagens selecionadas para análise)

Concluída a seleção, passou-se a analisar imagem por imagem, seguindo a metodologia de Duarte.

Seguindo a ordem cronológica e de disposição dentro da revista, a primeira foto da análise tem como foco Dilma Rousseff, ainda como candidata no período de campanha eleitoral, comendo um pão amanhecido em um bar (segundo texto da revista). A imagem não é acompanhada de legenda, somente do texto principal. Inicialmente o que chama a atenção é o fato dela ter sido tirada por um fotógrafo da Agência Reuters, o que, inicialmente, torna difícil para que o autor e a revista consigam imprimir sua visão editorial.

A foto, horizontal, está disposta em uma página e três quartos de tamanho, algo considerável. Pode ser considerada um primeiro plano, devido ao posicionamento de Dilma na disposição da foto, mas a presença de mais pessoas ao fundo torna a classificação um pouco mais complexa. O foco da imagem é seletivo, sendo a então candidata o destaque, mas isso não impede que se entenda com clareza o que está posicionado ao fundo. Quanto aos aspectos cromáticos, a fotografia é claramente colorida, sem aparente modificações tonais. A presença do vermelho, considerado “cor quente” é bastante evidente, mas justificado pelo fato de a imagem ter sido tirada em uma caminhada de Dilma, do Partido dos Trabalhadores, que utiliza a cor vermelha como a principal em seu logo, na campanha eleitoral. E em um primeiro momento não é muito notado o contraste tonal, devido à presença de cores adjacentes ao vermelho, como o lilás da roupa da candidata, além do branco, cor neutra.



(Imagem 5: Foto número 1 da análise, da edição de 29/12/2010 da revista Veja)

Quanto à composição, é bem claro o destaque dado à Dilma Rousseff. A presidente ocupa mais da metade da foto e a cor de sua roupa, destoando da grande quantidade de vermelho ao fundo, dá a impressão de que ela se destoa dos demais. A câmera aparenta estar localizado na mesma reta de Dilma, sem criar nenhuma impressão de superioridade ou inferioridade. Já a luz, aparenta ser a própria luz do Sol, pois nenhum elemento da câmera parece mostrar o uso do flash.

Como apontado acima, uma das principais características do uso de fotografia em revistas é que ela seja uma síntese do que será contado no texto, expondo nuances e deixando mais claro alguns pontos que possam estar sendo ressaltados. Baseado no texto que segue à imagem (lembrando que ela não é acompanhada por legenda), essa noção fica mais clara. O texto fala sobre a dificuldade emocional que Dilma teve durante a campanha e o que viria a enfrentar após a posse. A posição da então candidata, como se estivesse tendo

uma certa dificuldade para comer o pão representa bem o trabalho que ela teve durante os meses de intensa agenda ao redor do país.



(Imagem 6: Foto número 2 da análise, da edição de 29/12/2010 da revista Veja)

A segunda foto selecionada também vem do período eleitoral, mas diferentemente das demais, mostra o candidato do PSDB, José Serra, no momento em que admitiu publicamente a derrota para Dilma Rousseff no segundo turno. Assim como a foto anterior, ela também não é acompanhada de legenda, somente do texto principal. Mas ela possui uma diferença interessante com relação à foto de Dilma: a segunda imagem possui o tamanho de duas páginas e o texto principal é apresentado como um box de fundo preto dentro da própria foto, o que, em um primeiro momento, dá a impressão de que para a revista, a foto é mais representativa que o próprio escrito. Assim como a anterior, a foto é uma reprodução da Agência Reuters, tendo a mesma dificuldade em imprimir a visão editorial e do jornalista responsável pelo especial (a retrospectiva 2010).

A foto, horizontal, possui um enquadramento em plano médio, com o foco da imagem, José Serra, enquadrado na altura da cintura. Aparentemente não possui foco seletivo, mas a imagem de José Serra aparenta se destacar do fundo da imagem, podendo dizer que possui sim foco seletivo. E assim como a imagem de Dilma, não possui movimentos aparentes, mas é possível inferir o que as pessoas ao fundo de Serra estão fazendo enquanto o então candidato estava posicionado daquela forma: aplaudindo-o e apoiando o seu anúncio.

A foto, colorida, aparentemente não possui intervenções tonais. Assim como na anterior, a tonalidade que se faz mais presente é a do partido de Serra, o PSDB. Há uma grande quantidade de azul, amarelo e branco, que contrastam com dois itens que fogem do



padrão: a grande quantidade de preto e tonalidades de cinza, vindos dos paletós e microfones presentes e o laranja, que é bem notável no rosto das pessoas. Essa última cor mostra que eles estão em um local fechado, que necessita de iluminação não-natural. Quanto ao contraste, essa imagem não possui contrastes muito evidentes.

A composição dos elementos é um dos fatores mais interessantes. José Serra, por estar de braços abertos ocupa quase toda a largura da imagem, só não ocupando o trecho que possui a sobreposição do texto e ocupando mais da metade da altura. A incidência da luz é algo bem interessante, pois é o fator que mais auxilia a destoar Serra das pessoas que estão localizadas atrás. Sua posição é quase central na foto e a câmera se encontra na mesma altura, novamente não causando nenhuma relação de poder. Como mencionado acima, a fonte de luz é não-natural, pelo fato de estarem em um local fechado e por ter sido tirada no período noturno.

Essa foto de Serra é bem emblemática, principalmente levando em consideração o momento em que ela foi tirada. Ao admitir publicamente sua derrota, o candidato está pondo um fim definitivo a uma campanha que durou meses, gastou milhões de reais e que atravessou o país, por nada. Claro que não é nada no sentido mais duro da palavra, mas sim por não ter conseguido atingir seu objetivo. A sua posição também é extremamente marcante: de olhos fechados, braços abertos, como se tivesse se desculpando pela derrota, mas ao mesmo tempo mostrando que ele está pronto para o que viesse, mas principalmente, como se estivesse dando a entender que sua trajetória ainda não havia chegado ao fim. E exatamente esse é o título do texto que a foto acompanha: “Até breve?”, mostrando que há uma perspectiva de que Serra pudesse concorrer à presidência novamente nas eleições de 2014.



(Imagem 7: Foto número 3 da análise, da edição de 05/01/2011 da revista Veja)

Em seguida apresentamos as três imagens da edição posterior à posse de Dilma Rousseff, em 01/01/2011. A terceira foto mostra Dilma abraçando Lula ao subir a rampa do Palácio do Planalto e no fundo, os Dragões da Independência, que fazem a proteção presidencial e mais ao fundo o público que estava presente na cerimônia. A foto, de página inteira, mais uma vez foi tirada por um fotógrafo que não é da equipe da revista Veja, mas dessa vez é da Agência Folhapress.

A foto é vertical, e a classificação do seu enquadramento causa um pouco de confusão. Pelo posicionamento dos motivos da foto, Lula e Dilma, deveria ser classificada como Plano Médio, mas a grande presença de “teto” na foto, ou seja, espaço acima da cabeça do motivo, mostrando os Dragões e o público, pode também classificar a foto como um plano geral. O que ajuda na classificação definitiva como Plano Médio é a legenda da imagem, que será analisado abaixo. Nessa imagem é claro o uso do foco seletivo no abraço entre Lula e Dilma, mas novamente é clara a compreensão do que está acontecendo no fundo. Novamente, não há movimento aparente na foto, mas diferentemente das outras, não cria a sensação de movimento.

Assim como as demais, a foto é colorida e não aparenta ter sofrido modificações tonais. A foto possui uma presença esmagadora de branco e vermelho, sendo quebrado somente pelo terno preto de Lula e a faixa presidencial verde e amarela, o que cria um contraste na imagem. Mesmo com a presença de uma cor quente, a presença do branco por algum motivo dá à foto tons mais frios.

Na composição, Lula e Dilma ocupam aproximadamente metade da imagem na altura e pouco mais da metade na largura, sendo o resto preenchido pelos Dragões e o público. Assim como na foto anterior, o motivo está centralizado na foto e a câmera está na mesma altura. A diferença fica por conta da fonte de luz, dessa vez natural.

Das cinco imagens selecionadas, essa é a única que não está necessariamente inserida em uma matéria. Na edição, a revista fez um tipo de dossiê sobre a posse e as perspectivas sobre os cem primeiros dias do governo de Dilma e ela está localizada entre matérias, a anterior, uma dissecação do discurso deferido na sede do Legislativo e a posterior sobre os novos ministros e ministérios de sua gestão. Por isso, tem somente sua legenda para apoiar, e ela é a mais interessante, por interferir diretamente na compreensão da fotografia. Diz: “NO ALTO DA RAMPA. A presidente abraça seu antecessor: ela rendeu homenagens a ele, mas não foi ofuscada pela despedida do ex-ocupante do Palácio do Planalto” (VEJA, 2011, p.60). Aí parte a primeira análise da foto: Lula se encontra de

costas na imagem, para deixar claro que a sua saída e as homenagens rendidas a ele não interfeririam na festa de Dilma, que ela era o foco do dia. A outra envolve o que se encontra atrás desse abraço: a presença massiva das pessoas e dos Dragões da Independência. Nela, é possível tirar duas possíveis conclusões. Uma, o trabalho que Dilma teria nos próximos anos. Vinda de um partido de esquerda e sucessora do presidente que trouxe novamente o populismo ao país, atrás dela estava quem deveria ser o principal foco de sua gestão: o povo. A segunda, mostrando o inverso: o apoio do povo que a elegeu para com Dilma, aparecendo em peso para mostrar que acredita na gestão que estava para começar.



(Imagem 8: Foto número 4 da análise, da edição de 05/01/2011 da revista Veja)

A segunda imagem da edição de 05/01/2011 mostra Dilma dessa vez com uma cara séria, com Palocci ao fundo. A foto vem de apoio à matéria intitulada “Dez desafios na política”, sobre os principais desafios que a nova presidente enfrentaria no início de seu mandato. A imagem, com 1 página e meia de tamanho, é a única tirada por um fotógrafo da revista Veja.

A imagem, vertical, está enquadrada em primeiríssimo plano, dando grande destaque à face de Dilma, bem expressiva. O foco é claramente seletivo, pois a imagem da presidente está em destaque, em comparação com a imagem de Palocci ao fundo. Além disso, a foto possui um efeito de gradiente, dado na própria edição da revista. Também não há movimento na foto.

A foto é colorida e não possui modificações. Há uma presença maior de tonalidades frias, vindas do rosto de Dilma e Palocci, além dos ternos, mas o laranja ao fundo tem certo destaque. Isso traz certo contraste.

A composição da foto dá grande destaque à Dilma, que é também o foco da pauta. A presença de Palocci ao fundo tem relação direta com a legenda, a ser analisada abaixo. O

motivo, Dilma, se encontra mais uma vez no canto direito da imagem. A câmera, assim como as demais, se encontra no mesmo nível da presidente e a fonte de luz é certamente artificial, por estar em local fechado.

A legenda da imagem diz: “A HORA É AGORA. Dilma recebe um país com problemas cuja resolução depende apenas de determinação e bom senso. Palocci (ao fundo) está aí para lhe dar uma boa mão” (VEJA, 2011, p.69). Com a legenda, a intencionalidade da foto fica bem clara. A face de Dilma é bastante expressiva. Ela está alerta, preocupada, pois tem noção dos problemas que está para enfrentar. E, ao fundo, temos Palocci, desfocado, mas deixando claro sua presença. Deixando claro que, mesmo trabalhando nos bastidores, será fundamental no governo de Dilma, para auxiliá-la na resolução dos problemas.



(Imagem 9: Foto número 5 da análise, da edição de 05/01/2011 da revista Veja)

A última imagem da análise é a única que não é uma fotografia de entre as selecionadas. A ilustração é uma composição, com fotos de 100 brasileiros, que aliado à uma edição, provavelmente feita em algum programa de edição de imagens, forma a imagem de Dilma. Ela ilustra a matéria intitulada “100 desejos para Dilma”. Por ser uma ilustração, foge de algumas etapas da classificação de Duarte. A imagem, quadrada, tem o enquadramento de Dilma em close up. As cores são manipuladas de modo que há uma predominância de cores quentes, o vermelho, o laranja e o amarelo. Interessante notar que mesmo a ilustração não foi feita pela equipe de arte da revista, e sim por alguém da Folha Imagem. Assim como outras duas imagens, essa também não possui legenda que acompanha.

Entre os brasileiros selecionados para a matéria, há a presença de anônimos e celebridades, como o ex-jogador Zico, o apresentador Rodrigo Faro, a cantora Ana Carolina e o empresário Eike Batista. A feição das pessoas é variável: alguns estão sérios, outros sorridentes e alguns mais inexpressivos. Porém não é possível dizer que isso tem alguma relação direta com a opinião das pessoas quanto ao governo de Dilma. É possível afirmar isso porque algumas imagens foram claramente tiradas em momentos aleatórios, como a de Eike Batista, que é da capa de seu livro “O X da questão” e a do ex-jogador Renato Gaúcho, que aparenta ter sido tirada dentro de um estádio de futebol.

## 6. CONCLUSÃO

Já sabido que as revistas imprimem sua visão editorial nas matérias, e que alguns veículos deixam claro sua posição política, principalmente em assuntos voltados ao governo. As imagens também tem esse poder, e talvez pode ser até mais forte que os textos, já que são acessíveis a uma parte ainda maior da população. Mas sua interpretação não é das mais simples, o que dificultaria o entendimento da posição das revistas. Por isso geralmente são apoiadas por legendas que, somente em algumas linhas, abrem um grande caminho para a interpretação.

O caso da revista Veja, sua posição contra o governo Lula, era algo notoriamente conhecido muito antes da segunda posse do primeiro presidente petista em 2007. Mas a análise em profundidade das cinco imagens escolhidas, além das impressões retiradas inicialmente das demais fotos dão a entender um contexto um pouco diferente. De certo modo, dá a entender que o problema da revista era contra a política de Lula e que haveria esperanças com a gestão de Dilma que se iniciava. Mas as edições seguintes vieram comprovar que os ataques à presidente Dilma se tornaram ainda mais pesados que os deferidos contra seu antecessor, deixando claro o veículo Veja voltara à sua “normalidade”, isto é, à sua posição de declarada e notória reação ao governo petista.

## BILIOGRAFIA

- CHARON, Jean-Marie. **La Presse magazine**. Paris: La Découverte, 1999  
DUARTE, Elizabeth Bastos. **Fotos e Grafias**. São Leopoldo: UNISINOS, 2000  
MIRA, Maria Celeste. **Cultura e segmentação: um olhar através das revistas**. São Paulo: EDUC, 2004  
SODRÉ, Muniz. **A Comunicação do grotesco**. Petrópolis: Vozes, 1977